



Boletim nº 50

outubro - dezembro de 2010

211 East 43 St, Suite 706, New York, New York 10017 - Tel: +1 646-487-0003 - Fax: +1 646-487-0004 - Email: viny@vivatinternational.org

Queridos Leitores, Queridas Leitoras,

Bem-vindos, bem-vindas à 50ª edição do Boletim VIVAT!

O VIVAT Internacional comemora, neste ano, seus de 10 anos de existência. Para celebrar este acontecimento, as edições 49 e 50 do Boletim Vivat, edições especiais, apresentam um pouco da história de nossas congregações. Neste número, apresentamos artigos das Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo (SSpS), da Sociedade do Verbo Divino (SVD), da Congregação do Espírito Santo (CSSp) e das Irmãs Missionárias Combonianas (CMS), bem como uma introdução especial do Presidente de VIVAT Internacional, Antonio Pernia.

Esta edição tem ainda dois destaques especiais: uma narrativa de um dedo-verde SVD nas Filipinas e um relatório de nosso Seminário VIVAT realizado em Quito, Equador.



ÍNDICE:

Introdução por Nosso Presidente VIVAT	2
Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo	3
Sociedade do Verbo Divino	4
Congregação do Espírito Santo	5
As Irmãs Missionárias Combonianas	6
Guerreiro pelo Planeta	7
Vivat em Quito no Equador	8
Dia dos Direitos Humanos	9

Conselho Diretor

Antonio Pernia, SVD
Maria Theresia, SSpS
Judith Vallimont, SSpS
Gervase Taratara, CSSp
Milan Bubak, SVD
Gregory Pinto, SVD
Petra Bigge, SSpS

Representantes Associados

Maureen O'Malley, MSHR
Marina Cassarino, CMS
Therese Wetta, ASC
Camille Piche, OMI
Franca Sessa, LSA

Administração Executiva

Zelia Cordeiro, SSpS e Felix Jones, SVD

Artigos

Antonio Pernia, Mariana Cassarino,
Gervase Taratara, Milan Bubak, Petra
Bigge, John Converset, Daniel Leblanc,
Benigno Beltran, Eduard Flynn e
Rose Theresa Nolta

Designer Zeina Shuhaibar

Tradutoras

Simone Petra Hanel, SSpS - Alemão
Edni Gugelmin, SSpS - Português
MaríaA.AgüeroSanchez, SSpS - Espanhol

Nova Iorque +1 646 478 0003

Geneva +41 022 796 991

viny@vivatinternational.org

geneva@vivatinternational.org

vienna@vivatinternational.org

Versão em Português

Revisão:

Marlise Costa/AlterComunicare

Diagramação:

Cloves Costa/AlterComunicare

Impressão:

AlterComunicare (11) 4614-5864

Uma palavra do nosso Presidente VIVAT

Car@s amig@s,

É uma grande alegria para mim cumprimentar a todos os membros e amig@s da VIVAT Internacional, por ocasião da comemoração de seus 10 anos de aniversário de fundação. Foi em 18 de novembro de 2.000 que a Coordenadora Geral SSpS e o Superior Geral SVD escreveram uma carta conjunta anunciando o surgimento de VIVAT Internacional. A carta dizia: Antecipamos que isso vai nos dar a oportunidade de testemunhar o que o Papa Paulo VI chamou de “o novo Areópago”. Como ONG, teremos acesso a fontes de informações e a oportunidade de receber regularmente relatórios, a participar de reuniões e conferências, e de participar na formulação de políticas e de documentos da ONU. Estaremos em posição privilegiada para levar assuntos de interesse diante das agências da ONU”.

A carta declara, como objetivo de VIVAT: “Acreditamos que os objetivos humanitários das Nações Unidas estão de acordo com os nossos objetivos e que a colaboração com as Nações Unidas pode ser de importância para o trabalho pelo Reino. Pode nos proporcionar o contato e a colaboração com um grande número de ONGs que trabalham com propósitos similares. Ao mesmo tempo, nosso compromisso de fé e a experiência de muitos de nossos membros em tão diversas situações no mundo, fazem com que acreditemos que, sim, temos também algo a oferecer. Temos um longo caminho de presença entre as pessoas pobres e marginalizadas em muitas partes do mundo, um alto grau de instrução e um efetivo trabalho em rede internacional”.

Acredito que os últimos dez anos nos permitiram constatar aquilo que em 2.000 apenas sentíamos.

Obviamente, na vida de uma instituição, dez anos é um tempo relativamente curto. Porém, nesse curto espaço de tempo, muito já foi alcançado. Merecem ser mencionados: a aprovação oficial da



VIVAT na ONU, o que foi conseguido através do Conselho Econômico e Social (ECOSOC), em julho de 2004, e do Departamento Público de Informações, em dezembro de 2005; a incorporação a VIVAT de outras oito Congregações (uma na qualidade de membro pleno e as outras como membros associados); o estabelecimento do escritório de VIVAT na sede da ONU, em Genebra, a realização de seminários em diversos países e regiões, tornando VIVAT mais conhecida entre o povo e os grupos com os quais trabalhamos; a decisão de estabelecer ‘VIVAT nacionais’ em alguns países; e a ajuda concreta dada a tanta gente através da colaboração entre as agências de VIVAT em Nova Iorque e em Genebra, e nossos coordenadores e coordenadoras de JUPIC (Justiça, Paz e Integridade da Criação) em vários países onde nossas Congregações estão presentes.

Se não tivéssemos a ajuda das pessoas que trabalham por VIVAT e apoiam seus princípios, a comemoração desses 10 anos não seria possível. Aproveito desta oportunidade para agradecer-lhes sinceramente a tod@s – tanto as que estão em Nova Iorque ou em Genebra, bem como aquelas que trabalham entre os pobres e marginalizados, as coordenadoras e coordenadores de JUPIC, nossas irmãs e confrades. Em

particular, quero dizer uma palavra de agradecimento a tod@s que concordaram em dedicar seu tempo, talentos e esforços à VIVAT, aceitando serem membros da equipe Executiva em Nova Iorque e em Genebra. O trabalho de defensoria na ONU não é uma tarefa fácil, requer não apenas talentos e habilidades especiais, mas também um grande caráter e uma espiritualidade profunda. Muito obrigado mesmo!

No mês de dezembro de 2000, numa visita aos escritórios de VIVAT em Nova Iorque, tive a oportunidade de participar de uma reunião das ONGs creditadas na ONU. Lembro-me, caminhando de volta a nossa sede com Ir Maria Carmen e Pe. Correa, senti-me muito pequeno em meio a ONU e a todas as ONGs que trabalham por paz e justiça no mundo. Senti que não importa o quanto poderemos fazer como VIVAT, será apenas como a proverbial “gota no oceano”. Mas, talvez, não importa se essa gota é pequena, mas nós podemos fazer acontecer. Essa gota não pode senão trazer o Verbo e o Espírito de Deus para gerarem políticas construtivas que afetam a tantos homens e mulheres no mundo. É emblemática a placa na parede em frente ao edifício do secretariado da ONU, em Nova Iorque, na qual está esculpido o versículo de Isaías: “Quebrarão suas espadas transformando-as em arados e de suas lanças farão podadeiras. Uma nação não levantará a espada contra outra nação, nor will they train for war anymore. nem se aprenderá mais a fazer guerra” (Is. 2,4).

O mundo será verdadeiramente Nações Unidas se permitirmos que o Espírito de Deus paire sobre nosso coração e sobre vida em nossos povos. Esta é a visão de VIVAT Internacional. VIVAT DEUS UNUS ET TRINUS EM CORDIBUS NOSTRIS.

Fraternalmente, no Verbo e no Espírito,

A handwritten signature in black ink, reading 'Antonio M. Pernia, SVD'. The signature is fluid and cursive, with a large initial 'A' and 'P'.

Antonio M. Pernia, SVD
Presidente VIVAT Internacional

Missionárias Servas do Espírito Santo

O impulso missionário na tradição SSpS está resumido em nosso lema: “Viva o Deus Uno e Trino em nossos corações e no coração de todas as pessoas”. Nele, expressamos nossa crença em Deus e na dignidade de todas as pessoas e nossa esperança de que o mundo reconhecerá Deus, a dignidade de todos e de todas e a sacralidade de toda a criação. Com essa convicção e essa esperança, abraçamos nosso empenho missionário de evangelização, levando a mensagem de Jesus de amor, paz e compaixão aos outr@s.

Um olhar através de nossos Capítulos Gerais, desde 1990, confirma nosso compromisso com JUPIC (Justiça, Paz e Integridade da Criação). O 11º Capítulo Geral (1996) criou na Congregação a função de coordenação de JUPIC. Isso deu-nos lentes especiais para algumas considerações sobre nossos esforços missionários. Através dessas lentes, pudemos ver como a evangelização e JUPIC estão intrinsecamente ligadas. O evangelho está cheio de exemplos associando a mensagem de Jesus (amar uns aos outros) ao cuidado e à compaixão. Nas palavras de Jesus, “os cegos vêem, os paralíticos andam, os que sofrem são tornados plenos, os surdos ouvem e os mortos ressuscitam...”(Mt. 11, 4-6). Percebendo como Missão e JUPIC estão intrinsecamente unidos, em nosso 12º Capítulo Geral transformamos esses dois departamentos em um único: A Secretaria das Missões.

Nossa clareza da missão como alcance às pessoas mais necessitadas e a nossa preocupação em promover justiça e paz evangélicas, tornaram-se ambas mais amplas e mais direcionadas, conforme expressou o 12º Capítulo Geral (1996). Ampliaram-se quando vimos a importância de considerar justiça e paz em âmbito do sistema. Discussões e discernimentos sobre isso levaram-nos, gradualmente, à idéia de VIVAT. Ao mesmo tempo, passamos a dar mais ênfase às questões de JUPIC. Proclamamos solidariedade para com as pessoas afetadas e convivendo com o HIV/AIDS. Comprometemo-nos com a promoção do bem estar das mulheres e



das crianças. Escolhemos a África como continente prioritário porque está afetada por esses problemas e por outras consequências da pobreza.

Nosso pessoal de JUPIC e de VIVAT procura trabalhar mais de perto na conjugação de esforços com as populações locais para promover e proteger a vida (JUPIC) em todas as suas formas (13º Capítulo Geral 2008). Há muitos exemplos desses esforços:

- ✓ Participação representativa em conferências e fóruns sobre erradicação da pobreza, status das mulheres, justiça social e outros, o que nos permite ter uma compreensão mais ampla e profunda dessas preocupações mundiais;
- ✓ Esforços na Europa, nos Estados Unidos e em outros lugares na luta contra o tráfico humano em âmbito do sistema e, ao mesmo tempo, dando assistência nas bases;
- ✓ Projetos visando o desenvolvimento sustentável em regiões onde há poucas oportunidades de educação e profissionalização, por exemplo; nossa

participação no Projeto de Solidariedade no Sul do Sudão, um esforço intercongregacional;

- ✓ Oposição organizada contra exploração do solo e das florestas tropicais no Brasil, Indonésia, Filipinas, Paraguai e em outros lugares;
- ✓ Reciclagem e uso responsável de energia no cotidiano em muitas de nossas províncias e regiões;

Como SSpS, nós canalizamos nosso legado espiritual, e nossos recursos disponíveis para cumprir nosso mandato missionário. Nosso alcance global, através de nossa presença missionária em 48 países, está a serviço de Deus e de todo o povo de Deus. Guiadas pelos valores evangélicos, cabe-nos trabalhar na luz e na força do Espírito para construir um mundo no qual justiça é compaixão pelos mais vulneráveis e marginalizados; onde justiça inclui perdão e reconciliação; onde justiça é expressa na linguagem do amor, sem espaço para violência; um mundo no qual toda a criação é vista como santa.

Que o Deus Uno e Trino viva em nossos Corações e nos Corações de todas as Pessoas

O Envolvimento de JUPIC e VIVAT na Sociedade do Verbo Divino

A Sociedade do Verbo Divino foi fundada especificamente como uma sociedade missionária. Nosso fundador, Santo Arnaldo Janssen, quis que sua nova sociedade trabalhasse em lugares marginais e, muitas vezes, em situações pioneiras. “Nossas Constituições dizem: “Como membros da Sociedade do Verbo Divino, consideramos nossa obrigação proclamar a palavra de Deus a todos, levar novas comunidades a fazer parte do povo de Deus, contribuir para seu crescimento e promover comunhão entre elas como também com toda a igreja. Nós trabalhamos, primeiramente e, sobretudo, onde o evangelho não foi anunciado a todos ou o foi insuficientemente, ou onde a própria igreja local não é viável. Outras tarefas devem ser orientadas na direção desse primeiro objetivo”. (C 102). Essa é uma definição básica de nosso carisma e objetivo de nosso trabalho.

A proclamação do Evangelho, se bem entendida, tem que incluir em si mesma serviços caritativos. É impossível pregar o evangelho às pessoas com necessidades sem cuidar de suas carências. Apesar de parecer óbvio, nossas Constituições ainda fazem menção explícita ao assunto: “O Verbo Divino encarnou-se em uma situação histórica particular. Jesus anunciou paz e salvação a todas as pessoas de boa vontade, demonstrando predileção especial pelos pobres. O exemplo de Jesus determina a maneira pela qual participamos em sua missão. Portanto, tratamos de nos inserir na situação de vida daqueles com quem trabalhamos. Com abertura de espírito e profundo respeito pela tradição religiosa das pessoas, procuramos o diálogo com todos e apresentamos-lhes a Boa Nova do amor de Deus. Demonstramos preferência pelos pobres e oprimidos”. (C 102)

Vemos que o serviço de JUPIC está profundamente enraizado no carisma SVD desde o começo e no trabalho de todo missionário SVD. Entretanto, após o Vaticano II nossa congregação experimentou uma mudança radical e, como resultado, a Sociedade decidiu aprofundar as questões de JUPIC. O 12º Capítulo Geral (1982) aprovou um



documento preparado por dois teólogos SVD, Pe. John Fuellenbach e Pe. Antonio Pernia, intitulado: “A Promoção de Justiça e Paz em solidariedade com os Pobres à Luz das Constituições 112”. Nesse documento, os capitulares decidiram dar prioridade à JUPIC em áreas de nossa vida e serviço missionário. No cap. II, após examinar os desafios que nos chegam do mundo de hoje, das Escrituras e da missão da Igreja e nosso chamado religioso-missionário, o documento traça linhas práticas para nossa resposta. Ele desafia os membros SVD a responder em todas as dimensões: conscientizar-se e inserir-se na vida dos pobres; mudar nosso estilo de vida pessoal e comunitário; construir relações construtivas uns com os outros; verificar nossa cumplicidade com estruturas injustas e de exploração; levar JUPIC para nossas instituições de ensino; fazer com que JUPIC tenha espaço em nossas publicações e serviços de comunicação; que JUPIC influencie nossas opções apostólicas diretas.

Os Coordenadores Gerais, Pe. Heinrich Heekeren e Pe. Heinrich Barlage, deixaram claro que as questões de JUPIC estão entre as prioritárias para a Sociedade. Durante seus mandatos, muitos projetos novos de JUPIC foram assumidos por nossos confrades das quatro zonas, por ex: crianças em

situação de rua; migrantes e refugiados; populações em bairros pobres e favelas das megalópoles; construção de paz e harmonia em ambientes afetados pela violência; empoderamento; desenvolvimento humano e comunitário; serviços educacionais; trabalho em redes e colaboração; sem teto e drogados, direitos humanos; erradicação da pobreza; trabalhadores migrantes; violência e discriminação contra mulheres; questões ambientais/promoção de justiça ecológica; plantação de árvores; apoio a minorias para reivindicar seus direitos civis e religiosos; colaboração/redes; micro-crédito; luta contra o tribalismo em busca da paz; direitos dos povos nativos; ciganos; construção de pequenas comunidades paroquiais em torno da Bíblia e de JUPIC; apoio à Rede Fé e Justiça Africa-Europa; atividades sobre ecologia e integridade da criação; diálogo interreligioso e outros mais.

No ano 2000, um novo Coordenador Geral da Sociedade do Verbo Divino foi eleito: Pe. Antonio Pernia. Já que ele teve um papel importante na decisão de fazer de JUPIC uma das prioridades de nossa Congregação e foi o co-autor do já mencionado documento diretor do 12º Capítulo Geral (1982), não é de admirar que durante seu tempo o acento em JUPIC tenha se tornado ainda mais forte.

E foi nesse período que, juntamente com as irmãs SSpS, foi criada a ONG VIVAT Internacional. Percebemos que trabalhar pelos pobres onde eles vivem não era o suficiente. Deveríamos estar presentes também nos lugares onde são tomadas as decisões que afetam a vida dos pobres. Sentimos que o Espírito Santo, o Advogado (Paráclito), está nos dando o exemplo do que deveríamos fazer em favor dos empobrecidos.

Hoje, VIVAT Internacional, com suas 10 congregações religiosas membros, continua a lutar com os pequenos e fazer diferença em suas vidas.

*Milan Bubák, SVD
Coordenador Geral de JUPIC*

Os Espiritanos e Justiça, Paz e Integridade da Criação (JUPIC)

“O Espírito derrama o amor do Pai em nossos Corações (Rom 5,5). É esse amor que produz em nós o zelo apostólico, visível pelo grande desejo de ver esse mesmo amor habitar no coração de todas as pessoas” (SRI. 9).

A citação acima, tirada de nossa regra de vida, sintetiza tudo o que podemos dizer sobre os Espiritanos e JUPIC, desde o tempo de nossos fundadores até hoje.

Nossos Fundadores:

A compaixão pelos jovens franceses que não podiam pagar as taxas escolares foi o que motivou nosso fundador, Claude-François Poullart des Places, a renunciar à sua nobre posição. Na festa de Pentecostes, em 27 de maio de 1703, des Places, juntamente com doze seminaristas de origem humilde, consagraram-se ao Espírito Santo, marcando o início da sociedade religiosa. Em 1842, o mesmo Espírito inspirou o Pe. Libermann, um convertido do Judaísmo, a renunciar a seu privilégio de tornar-se Rabi e fundar a sociedade do Imaculado Coração de Maria, que enviaria missionários para servir escravos libertos. A pedido da Santa Sé, as duas Sociedades foram incorporadas e tornaram-se a Congregação do Espírito Santo sob a Proteção do Imaculado Coração de Maria, conhecida hoje como Padres do Espírito Santo ou Espiritanos.

Nossos Antecessores

Os primeiros Espiritanos, participaram na abolição do tráfico escravagista e serviram escravos livres, dando-lhes escolaridade básica e desenvolvendo neles habilidades para o comércio. A missão e cidade de Bagamoyo, na Tanzânia, por exemplo, cresceu como uma vila de escravos libertos.

Nos EUA, onde existia segregação racial, os Espiritanos trabalharam em comunidades negras de paróquias e escolas e fomentaram a formação de sindicatos de trabalhadores e a consciência negra. No Canadá, os Espiritanos colocaram-se na defesa dos indígenas e, ainda hoje, estão voltados às questões indígenas. O mesmo acontece no Brasil e no México, para mencionar alguns. Educação, saúde e desenvolvimento de

projetos para as populações pobres constituem a maior parte da bagagem missionária dos Espiritanos.

Serviços aos Refugiados e de Reconciliação

Durante a guerra na Biafra, em 1967, a fome na Etiópia nos anos 1970, as lutas por independência em Moçambique, Angola e Zimbábue, os Espiritanos coordenaram serviços de assistência e pastorais a refugiados. Nos últimos 20 anos, estamos prestando serviços de toda a espécie aos refugiados na Tanzânia, Libéria, África do Sul, Congo, Angola e em outros lugares.

Temos Centros no Canadá, Irlanda, Inglaterra, Portugal e nos Estados Unidos, que respondem a diferentes necessidades dos que procuram asilos, refugiados, imigrantes e sobreviventes da tortura. Em muitos países, os Espiritanos estão envolvidos em políticas de assentamento, reconciliação e reabilitação de ex-combatentes.

Estruturas para responder à questões de JUPIC

Tomando consciência de que o trabalho de JUPIC necessita de esforços coordenados e em resposta às orientações do Sínodo dos Bispos (1971) e da União dos Superiores e Superiores Gerais (USG/USIG), em 1987 abrimos um departamento para a coordenação dos serviços de JUPIC para toda a Congregação. Cada circunscrição deveria apontar um coordenador e fazer o planejamento e orçamento para JUPIC. Fomos os pioneiros em estabelecer AEFJN (Europa) e AFJN (USA) e, recentemente, aderimos a VIVAT Internacional. Com essas estruturas e em colaboração com

outros grupos e pessoas, continuamos a nos formar a nós próprios e ao público e a expressar nossa preocupação com questões, tais como, tráfico humano, degradação ambiental, comércio injusto entre Norte e Sul, venda de armas, dívidas altas dos países empobrecidos, etc., questões que afetam, sobretudo, os pobres. Hoje, mais do que nunca, nossas prioridades são trabalhar em países que saíram de guerras e intensificar os serviços com refugiados, com os que procuram asilos e com os desalojados internamente.

Institutos Superiores Espiritanos de ensino desenvolvem e oferecem cursos sobre Desenvolvimento, Resolução de Conflitos e outras disciplinas afins. Todos os Espiritanos são estimulados a fazer cursos nessas áreas. Esforços semelhantes são feitos na área da formação permanente, incluindo participação em seminários oferecidos aos promotores de JUPIC (Grupo Africano) com base em Roma. Também estamos encorajando as Comissões Regionais de JUPIC que servem como instrumentos para a formação permanente e apoio àqueles que trabalham em situações difíceis. Introduzimos programas de JUPIC em todos os estágios de nossa formação inicial.

Olhando em frente

Para julho de 2011, estão programados seminários, no período de duas semanas, sobre JUPIC para Espiritanos envolvidos com a causa em todas as partes do mundo. Vamos também comemorar o 25º aniversário do Departamento de Coordenação de JUPIC. Esses dois eventos, juntamente com o Capítulo Geral, em meados de 2012, deverão confirmar-nos para que mantenhamos JUPIC como o centro de nossa missão.

Mártires Espiritanos

Continuamos a homenagear todos os nossos missionários que morreram violentamente por amor à humanidade e à justiça. Recomendamos suas almas Àquele que os chamou à missão e lhes concedeu o dom do martírio. Que Descansem em Paz, Amém!

*Por Gervase Taratara
CSSp*



Em 2011, os Espiritanos vão celebrar os 25 anos

Irmãs Missionárias Combonianas

Um instituto exclusivamente missionário foi fundado em 1872, fruto da inspiração profética de Daniel Comboni, formado pelas irmãs Missionárias Combonianas. Comboni era apaixonadamente dedicado a Cristo e ao povo Africano, considerado o mais pobre e excluído de seu tempo.

Comboni acreditava irreversivelmente que, através do poder do Evangelho, os povos Africanos poderiam renovar-se e libertar a África. Ele reconheceu a necessidade vital de mulheres consagradas na missão evangelizadora da Igreja, acreditando que a presença delas “era um elemento indispensável, essencial em todos os aspectos”.

Sua proclamação apaixonada do Evangelho na África e sua metodologia missionária estão resumidas neste lema: “Salvar a África com a África”.

Nós levamos este legado entre o povo com quem vivemos.

A visão de Comboni está viva em nós hoje onde quer que estejamos:

Na África, onde temos nossas raízes;

Na Europa, nas Américas e na Ásia, onde, com sensibilidade eclesial e em resposta aos sinais dos tempos, nosso Instituto tem feito jus ao carisma do Fundador.

Somos 1440 irmãs, de 34 nações, trabalhando em 30 países.

Em nosso ministério, como mulheres do Evangelho, consagradas a Deus pela missão *ad gentes*, nós:

✓ Partilhamos a Boa Nova do amor universal de Deus em Jesus Cristo com o povo que ainda não o conhece, especialmente com os mais pobres e oprimidos;

✓ Encorajamos o crescimento dos valores do Reino que já encontramos presentes na criação e na história;

✓ Somos mulheres “tecedoras do diálogo” a serviço da unidade e “pontes de reconciliação e perdão” entre pessoas, culturas e religiões, entre os excluídos e aqueles que excluem;

✓ Ajudamos as Igrejas locais a desenvolver uma consciência missionária, paixão pela evangelização e



compromisso com justiça e paz;

✓ Promovemos Justiça, Paz e Integridade da Criação;

✓ Fazemos tudo isso através de nosso ministério pastoral catequético, educação, serviços de saúde, desenvolvimento das mulheres, formação e desenvolvimento humano e religioso das pessoas em liderança e da animação missionária das igrejas.

Desde o início de nossa história, fiéis ao enfoque missionário holístico, nos sentimos sempre desafiadas a construir o Reino de Deus através da promoção de JUPIC como uma dimensão essencial da evangelização. O Capítulo Geral de 2004 trouxe a conclusão de que “a proclamação do Evangelho em suas diversas expressões, animação missionária e compromisso com JUPIC são dimensões da própria missão *ad gentes*. Na medida em que essas realidades permeiam nossa vida consagrada, nossas comunidades – vivendo os valores do Reino, anunciando e denunciando, provocando e atraindo – tornam-se um ícone do Reino” (CA '04,4-5). Como consequência, o Capítulo também decidiu formar um único Secretariado da Evangelização, animação missionária e JUPIC, agora chamado Missão *Ad Gentes*, tanto no âmbito Geral como Provincial, já que essas três dimensões são intrínsecas ao carisma. Em cada Missão Provincial *ad gentes*, a Coordenação de JUPIC tem a tarefa de promover redes de conscientização na Província mediante a troca de experiências e iniciativas relacionadas com JUPIC. Sua função é sensibilizar, prover de informações e envolver as irmãs e comunidades nas várias campanhas, de acordo com as necessidades e desafios locais.

No Capítulo Geral de 2010, percebemos que estamos crescendo na sensibilidade

por JUPIC e que essa dimensão essencial de nosso carisma permeia todos os nossos ministérios, urgindo-nos a fazer compromissos ainda mais concretos, local, nacional e internacionalmente. O Capítulo decidiu que a formação para JUPIC deve ser parte de todo o processo formativo e que nossa participação nas atividades locais de JUPIC deve crescer.

Inspiradas pela audácia do Fundador, que gostava de dizer “As irmãs... reclamam por justiça das cortes e pashas em favor dos pobres e oprimidos” e que estava comprometido com a libertação dos africanos da escravidão, estamos comprometidas com o trabalho de defensoria e pressão em colaboração com outras Congregações e com a sociedade civil.

Na Europa, trabalhamos particularmente com migrantes, pessoas em busca de asilo, refugiad@s e mulheres vítimas do tráfico. Fazemos parte da rede Fé e Justiça África-Europa;

Na África, estamos envolvidas com questões locais de direitos humanos, tais como, atendimento à saúde e justiça econômica, AIDS, redução da pobreza, cancelamento da dívida, campanha contra pequenas armas, alimentos e agricultura, acordos econômicos e resolução de conflitos através de seminários sobre Paz e Reconciliação, com atenção especial na formação de mulheres e meninas;

Nas Américas, participamos de campanhas de sensibilização sobre questões ecológicas e direitos humanos, minorias e afrodescendentes. Trabalhamos na formação da juventude em assuntos de JUPIC; colaboramos com VIVAT Nacional e Internacional.

O fato de fazermos parte de VIVAT Internacional com outras Congregações, leva-nos a identificar as causas que são as raízes de sistemas opressivos e a trabalhar para removê-las. Nossa presença ativa nas Nações Unidas é um caminho para sermos “ponte” entre a vida do povo e as várias Instituições que governam o mundo, mostrando-lhes as consequências de suas políticas para milhões de pessoas. Juntamente com outras congregações, procuramos influenciar suas decisões de modo que o direito a uma vida mais humana e plena possa ser uma realidade para todos.

“Um Guerreiro pelo Nosso Planeta”

Benigno P. Beltran, da Sociedade do Verbo Divino (SVD) foi escolhido para receber, em setembro, o prêmio “Guerreiro das Metas do Desenvolvimento do Milênio”, pela campanha das Metas da ONU para o Milênio, em colaboração com Produções Probe. O prêmio reconhece alguém que se destacou na realização das Metas da ONU para o Desenvolvimento do Milênio. Nas Filipinas, houve sete indicações para receber essa honrosa premiação. Todas as pessoas indicadas trabalharam com muito zelo e desprendimento. Dedicaram-se a trabalhos humanitários, criando impactos positivos na vida dos menos afortunados em várias comunidades pobres e distantes do país. Para contribuir na melhoria de vida dos mais pobres, lideranças, como Beltran, também se dedicaram a diminuir o aquecimento global e combater as mudanças climáticas. Durante o 10º aniversário da Década do Desenvolvimento do Milênio, Beltran foi citado pelas três décadas de seu envolvimento solidário que melhorou a vida de muitas pessoas pobres. Seu projeto foi criado mesmo antes do surgimento das Metas da ONU para o Desenvolvimento do Milênio.

Tondo, o Projeto Desafiador do Milênio

A maior parte do projeto de Beltran consistiu em melhorar o desenvolvimento físico e econômico da área de Smokey Mountain, em Tondo, Manila. Este local abrigou o maior depósito aberto de lixo do mundo. Beltran é também o Coordenador Geral do Projeto Tondo Desafio do Milênio. Tondo é o distrito mais pobre da Cidade de Manila, uma das áreas mais

densamente povoadas do planeta.

O Projeto tem por objetivo alcançar a 8ª meta do Desenvolvimento do Milênio para Tondo, com mais de um milhão de residentes, em 2015. O carro chefe do projeto inclui: defesa ambiental, comércio eletrônico entre cidades e áreas rurais pobres, e educação para o desenvolvimento sustentável para crianças carentes e juventude fora da escola. Após a reunião da Cúpula da ONU, Beltran foi convidado a falar sobre o Projeto em Tondo a grupos de Filipinos residentes em várias cidades dos Estados Unidos e também a estudantes da Universidade George Washington, em Washington e a estudantes Filipino-americanos da Universidade da Califórnia, Berkeley.

Projetos Ambientais

O projeto chamado “Filhos da Mãe Terra”, inclui um trabalho de um grupo de crianças. Trata-se de um grupo ambiental de arte cênica, cujos membros cresceram no local do lixão de Smokey Mountain. O grupo apresenta danças e rituais de povos indígenas das Filipinas para chamar a atenção das pessoas, para exortar a cada um a viver em harmonia com a natureza. Sua missão é promover o respeito das pessoas pela criação de Deus, tratar uns aos outros como irmãs e irmãos e influenciar o progresso em direção ao desenvolvimento sustentável.

O grupo recebeu 135 hectares em Marikina Watershed para reflorestamento. Após a reunião de Cúpula da ONU, Beltran falou a vários proponentes de infraestrutura para o processamento

do lixo, produção de energia e adubo para insumos capazes de reabilitar o solo degradado.

Aprendizado eletrônico

O Centro Sandiwaan para o Aprendizado é uma instituição dirigida por Beltran que ensina computação à juventude de Tondo que não frequenta a escola. Com isso, Beltran espera ajudar @s aprendizes a assumir uma responsabilidade maior criando um futuro sustentável para suas famílias.

Após a reunião de Cúpula da ONU, Beltran falou a Samasource, uma organização sem fins lucrativos, em São Francisco, que promove financiamento de negócios em países em desenvolvimento e ajuda a planejar sobre como oferecer emprego aos jovens que frequentam Sandiwaan. Convidado a ir à Salt Lake City, Beltran falou também aos responsáveis por conteúdos para o uso interativo de módulos, via internet, em Inglês, Ciências e Matemática que possam ser usados pelos aprendizes de Sandiwaan. Palestras organizadas por comunidades filipinas em Nova Iorque, Washington DC e São Diego trataram também do envio de voluntários a Tondo para treinar e monitorar @s jovens no Centro de Aprendizado Sandiwaan.

Comércio Eletrônico

Beltran criou também o Projeto de Empoderamento Social Veritas, um empreendimento social que conecta as populações empobrecidas de áreas urbanas às da área rural para participarem do sistema de trocas e produção por via eletrônica. Ele assinou um acordo com a Smart Communications, a maior companhia de telecomunicações nas Filipinas, para o uso de seu Info-Board, um aplicativo que consegue transmitir textos para a comunicação entre os administradores dos negócios. Smart também prepara os negócios de Veritas para o uso do sistema de vendas na rede, de modo que as transações comerciais possam ser feitas através de telefones celulares e tornar mais eficientes os sistemas de contabilidade e inventário.

Pelo Smart Money, as pessoas podem pagar contas pelo celular. O sistema em rede tem o potencial de mudar a rotina de compras de milhares de pessoas pobres que passam a poder comprar e vender suas



colheitas e mercadorias no Website Veritas. Incrementando o poder de compra dos pobres, estes poderão adquirir os alimentos a preços mais acessíveis, poderão monitorar mais facilmente a qualidade dos produtos e bens que são entregues em sua casa. O comércio eletrônico via redes, ao conectar as populações urbanas pobres com agricultores e pescadores nas áreas rurais, procura também assegurar que o alimento sadio cresça em harmonia com a natureza, que a rica diversidade dos alimentos regionais seja preservada e que haja uma nova forma de distribuição de

alimentos que não agridem o clima, levando os produtores locais a suprir produtos agrícolas através de uma agricultura comunitariamente assistida.

Mobilização da Juventude

O ganhador do Prêmio Guerreiro pelo Nosso Planeta e através de sua campanha Plante Pelo Planeta, Beltran deu passos significativos para a mobilização da juventude ao redor do mundo na luta contra o aquecimento global. As atividades realizadas pelas crianças em toda parte demonstram que cada pessoa

pode contribuir para a preservação de nosso meio ambiente. Beltran tem muita fé na juventude e acredita que pelo menos um milhão de estudantes jovens vão se tornar empreendedores. Ele crê que, através da organização da comunidade, poderá trabalhar com jovens para promover o progresso num mundo em constante mudança.

O Projeto tem por objetivo alcançar a 8ª meta do Desenvolvimento do Milênio para Tondo, com mais de um milhão de residentes, em 2015.

Encontro da VIVAT Internacional em Quito

VIVAT Internacional realizou um seminário para membros de Congregações Religiosas afiliadas do Norte da América Latina e do Caribe, de 24 a 28 de outubro de 2010. O seminário aconteceu no centro de conferência dos Missionários do Verbo Divino, em Quito, Equador. Ao todo foram 31 participantes, entre mulheres e homens, de sete Institutos, que trabalham em nove países.

Zélia Cordeiro, SSpS, levou @s participantes a refletirem sobre a história, visão, metas e objetivos de VIVAT. Contou também com a colaboração de Petra Bigge, SSpS, John Converset, MCCI, e Daniel Le Blanc, OMI, que promoveram um debate sobre trabalho em redes. A equipe também apresentou informações sobre o funcionamento interno das Nações Unidas e mostrou como VIVAT e seus membros podem contribuir com as causas de JUPIC no

interior do sistema da ONU. @s participantes compartilharam suas questões, atividades e experiências no serviço de Justiça, Paz e Integridade da Criação de uma maneira produtiva para todo o grupo.

Os participantes destacaram os muitos problemas que impedem as pessoas criadas à imagem de Deus de viver plenamente sua humanidade, que vão desde a violência de guerras e conflitos civis, tráfico de drogas, tráfico de pessoas e outros crimes, até desenfreada corrupção nos governos e danos ambientais consideráveis por corporações transnacionais. Na procura egoísta de ganhos privados não há respeito pelo bem comum nem pelas culturas humanas. O resultado doloroso aparece na vida sub-humana, pessoas deslocadas, feridas, incontáveis e mortes prematuras.

Através de trabalho em rede, @s participantes comprometeram-se a

colaborar entre si, com VIVAT e com a ONU no enfrentamento de problemas comuns. Comprometeram-se também a aprofundar o conhecimento sobre VIVAT e a ONU e de como trabalhar juntos no apoio aos Direitos Humanos, com ênfase na erradicação da pobreza, empoderamento das mulheres e criação de uma Cultura de Paz e de desenvolvimento sustentável. Não incentivaram seus Institutos Religiosos e seus membros a participarem mais diretamente de VIVAT, nas atividades de JUPIC, desde o início do processo de formação. Promover o bem estar de toda a pessoa humana para que todas possam gozar da plenitude de vida que Cristo veio trazer (Jo. 10,10) é estar a serviço do Reino de Deus.

No dia 29 de outubro, após o final do seminário VIVAT, cinco Irmãs Missionárias Combonianas e sete irmãos e padres Missionários Combonianos tiveram um encontro na Casa Provincial da Congregação, em Quito. Após longa partilha de sua espiritualidade pessoal e congregacional e de suas experiências nas atividades de JUPIC, el@s comprometeram-se a aprofundar seu compromisso. Apontaram causas com as quais, embora não exclusivamente, poderão colaborar mais estreitamente, que são, a migração, com ênfase no tráfico de pessoas, e ecologia, com particular atenção à mineração.

Tod@s agradeceram pela oportunidade de conhecer VIVAT mais de perto, como também de se encontrarem como Missionários e Missionárias Combonianas.



Dia dos Direitos Humanos 2010

O Departamento de Informações Públicas da ONU (DIP) realiza anualmente uma conferência para reunir centenas de ONGs, para unir esforços da sociedade civil com os da ONU. Neste ano de 2010, somos convidados a lembrar dos defensor@s dos direitos humanos que atuam para acabar com a discriminação em todas as suas manifestações. Algumas dessas pessoas, como Gandhi e Nelson Mandela são famosos. Outros não são muito conhecidos. El@s trabalham individual e grupalmente em comunidades locais, em capitais nacionais ou mesmo internacionalmente para promover os direitos e a dignidade de todas as pessoas.

Os defensores dos direitos protestam quando vêem discriminação, exclusão, opressão ou violência. Alguns lutam por justiça, outros trabalham com as vítimas e outros pedem prestação de contas. Todos acreditam nas palavras iniciais da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) de que “Todos os seres humanos nascem livres e com igual dignidade e direitos”.

Esta tarefa de defender os direitos humanos não pode ser deixada para os outros. Eleanor Roosevelt, uma das autoras da DUDH, disse muito bem:

“Onde, afinal de contas, os direitos humanos começam? Em lugares pequenos, perto de casa – tão perto e tão pequenos que não podem ser vistos em nenhum mapa do mundo. Sim, eles são o mundo do indivíduo; o bairro onde vivem; a escola ou faculdade que frequenta; a indústria, fazenda ou escritório onde trabalha. Esses são os lugares onde um homem, uma mulher ou uma criança buscam justiça igual, iguais oportunidades, igual dignidade sem discriminação. Se tais direitos não tiverem sentido aí, terão pouco sentido em qualquer outro lugar. Sem ações

cidadãs conjuntas para garanti-los perto de casa, vamos procurar em vão por progressos no mundo mais amplo”.

No dia 10 de dezembro 2010 somos convidad@s a examinar os “pequenos lugares perto de casa” para descobrir quais direitos humanos precisam ser defendidos e, como podemos levantar a voz e parar com a discriminação.

Recursos:

· Declaração Universal dos Direitos Humanos (360 idiomas);

· O Conselho Pontifício por Justiça e Paz tornou disponível o Compêndio da Doutrina Social da Igreja e Declarações sobre os Direitos Humanos (vários idiomas);

· Várias publicações dos muitos Centros de Direitos Humanos existentes aqui no Brasil.

Ações:

· Reze para que a dignidade e os direitos de todas as pessoas sejam respeitados.

· Planeje um evento para comemorar o Dia dos Direitos Humanos em sua comunidade local, na escola ou paróquia.

· Aprenda mais sobre Defensoria dos Direitos Humanos e teste seus conhecimentos no assunto.

· Visite o site do Escritório do Alto Comissariado para os Direitos Humanos para informações sobre o tema.

· Conheça seus direitos. Leia a Declaração Universal dos DH.

· Eduque para a justiça promovendo valores de *Shalom*, Direitos Humanos, Ensino Social da Igreja e Metas para o Desenvolvimento do Milênio. Saiba mais sobre formas de discriminação e as limitações aos DH em seu país ou região e trabalhe pela não discriminação e respeito aos direitos humanos de tod@s.

· Exprese solidariedade com alguém que tenha experimentado alguma forma de discriminação ou limitação a seus direitos.

· Partilhe com outras pessoas o que você faz para comemorar o Dia dos Direitos Humanos. Envie detalhes e fotos a VIVAT Internacional: viny@vivatinternational.org

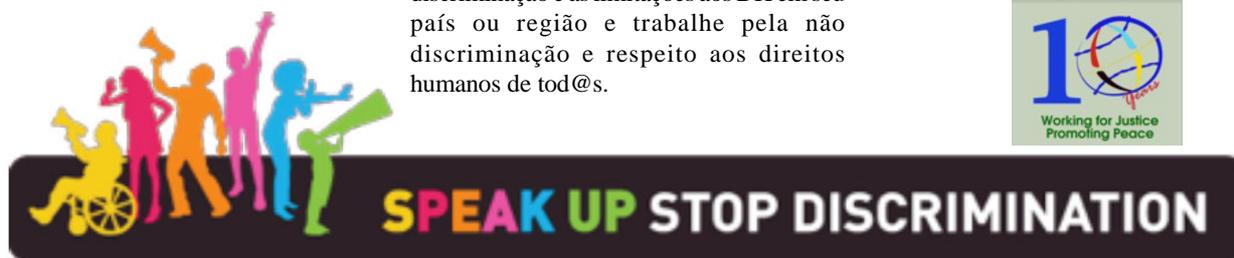
Prece

Deus de Justiça, destes a todos os vossos filhos e filhas dignidade humana e direitos humanos. Ajudai-nos a reconhecer a dignidade e os direitos de toda a espécie humana.

Abri nossos corações para ouvir seus ensinamentos, abri nossos olhos ao sofrimento de todas as pessoas às quais são negados direitos econômicos, sociais e políticos básicos. Que nossas vozes se unam na proclamação de que toda a humanidade é sagrada, todos os direitos humanos devem ser respeitados. Este ano, a Conferência do DIP aconteceu em Melbourne, Austrália, em setembro de 2010.

O tema tratado neste ano na conferência foi o da saúde global, relacionada às Metas do Desenvolvimento do Milênio. A conferência pensada para durar um só dia, demorou dois dias inteiros, constando da sessão de abertura, discussões em mesa redonda, oficinas, sessão de encerramento e ainda, vários eventos paralelos realizados em conjunto com a conferência.

Logo após a sessão de encerramento, foi feita uma declaração final pelas ONGs participantes, que instaram os governantes a tomarem fortes medidas para melhorar a saúde global, assegurando a saúde e o bem-estar de seus cidadãos e cidadãs.



Próximos eventos VIVAT/ ONU

Janeiro

15 - Reunião da Diretoria *Roma, Itália*
27 de janeiro Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto

Fevereiro

9-18 - Comissão sobre o Desenvolvimento Social *Sede de Nova Iorque*
20 - Dia Mundial de Justiça Social
22 de fevereiro a 4 março Comissão sobre o status da mulher *Sede Nova Iorque*

Março

8 - Dia Internacional da Mulher
21- Dia Internacional pela eliminação da Discriminação Racial
22 - Dia Mundial da Água